

Clarice Lispector, uma  
contista carioca

M 712

518/60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### CLARICE, A CARIOCA

MUITO francesa esta curta informação do "Petit Larousse" sobre Virginia Woolf: *romancière anglaise, née à Londres (1882-1941); sa finesse rappelle la manière du romancier français Marcel Proust.*

Seria possível dizer de Clarice Lispector que sua finura lembra Virginia Woolf — que parece ser, realmente, a sua mais forte influência. Mas o que me surpreende e me encanta principalmente, nos contos de Clarice, como os desse admirável volume "Laços de Família" que a livraria Francisco Alves lançou agora, é, nessa escritora tão vivida no estrangeiro, o forte sabor carioca. Por mais introspectiva que seja a escritora, ela não é alerta apenas aos tumultos e confusões da alma, mas também, com uma sensibilidade especial, às luzes, aos rumôres, às brisas e à temperatura, a detalhes da paisagem e do ambiente.

Seus personagens não são apenas do Rio, são de certas ruas, de certos bairros, e trazem a marca disso: no ajantarado de Copacabana "a nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeite de "pailletés" e um drapeado disfarçando a barriga sem cinta"; e ela permanece o tempo todo como que bloqueada em seu reduto espiritual de Olaria, fitando com desafio a sua concunhada de Ipanema.

A portuguesita preguiçosa e lúbrica só poderia viver na Rua do Riachuelo e jantar com vinho verde na Praça Tiradentes. A senhora da "Imitação da Rosa" essa moça "castanha como obscuramente achava que uma esposa devia ser", é basicamente "moça da Tijuca". E o Rio vive nesse livro, com seu jardim botânico e seu jardim zoológico, seus bondes, seu calor, suas noites, seu jardimzinho de São Cristóvão, suas mósas, seus sábados e famílias.

Isso que estou dizendo é apenas uma nota marginal ao livro de Clarice, cujo interesse maior reside na intensa vibração interna de seus séres, e na mestria de estilo e composição em que ninguém a supera no Brasil. Mas todos nós, que vivemos no Rio, ficamos pela primeira vez vagamente patriotas cariocas depois da mudança da capital, e é doce sentir a cidade arfar e tremer sobre as cabeças dessas criaturas, como se quisesse prendê-las e condicioná-las.

Depois de um longo afastamento, Clarice nos volta em grande forma, e desta vez camadas maiores do público se encantam ao tomar conhecimento dessa escritora que é um dos valores mais finos de nossa literatura.

aparece  
agora em  
3ª edição!

antigos,

as,  
e/

trabalho = m = pin.

129